

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

PROJETO DE ENSINO

Oferta de Turmas de Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Letramento Informacional:
Educação para a Informação
(Conforme Resolução CEPEC N° 1952/2025 e Instrução Normativa PRPG/UFG)

1 DADOS GERAIS

Tipo de Curso:	Curso de Especialização
Unidade Acadêmica/UAE/NIPEE	Faculdade de Informação e Comunicação
Nome do curso:	Curso de Especialização em Letramento Informacional: Educação para a Informação
Modalidade:	Virtual
Carga Horária Total:	580 h
Número de Vagas	150
Grande Área	Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas.
Área Específica	Educação e Ciência da Informação
Tipo de Trabalho de Conclusão de Curso	Produto Educacional
Financiamento	Mensalidade (modelo autofinanciado).
Período do curso	08/02/2027 a 07/02/31
Data de Início e Encerramento da(s) Turma(s)	Turma 1: 01/02/2027 a 31/01/2029 Turma 2: 01/08/2028 a 31/07/2030 Turma 3: 01/02/2029 a 31/12/2031
Prazo para a ocorrência da turma em meses (início e fim das aulas e aprovação do TCC)	Cada 18 meses
Prazo máximo para cumprimento das disciplinas e do TCC, conforme	12 meses

Arts. 26 e 27 da Res. CEPEC N° 1952/2025	
Público-Alvo	Professores/as, bibliotecários/as e demais profissionais da educação e/ou interessados/as no tema.
Número do Processo SEI	
Gestor Financeiro	RTVE

2 COORDENAÇÃO

	Nome	E-mail	Telefone
Coordenador(a)	Andréa Pereira dos Santos	andreabiblio@ufg.br	62 98408-5883
Vice-coordenador(a)	Filipe Reis Dias de Jesus	filipereis@ufg.br	62 9385-4141
Apoio Administrativo*	Keyla Rosa Faria	keyla_faria@discente.ufg.br	62 9133-8828

3 CONTATOS DO CURSOS

Email: celi.fic@ufg.br Telefone: (62) 99181-8288 (Whatsapp)

4 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DAS TURMAS

A centralidade das tecnologias da informação e comunicação, e da própria informação nos processos sociais, educacionais e econômicos, confronta a sociedade deste início do século XXI com muitos desafios inaugurados ainda nos meados do século anterior. Dentre as diversas questões que demandam soluções estão inquestionavelmente aquelas relacionadas à inclusão digital/informacional e à educação.

Sobre o primeiro, a promoção da inclusão digital na sociedade contemporânea exige, no primeiro momento, a universalização do acesso aos computadores ligados à internet. Concomitante a esse movimento, há a necessidade de uma superação conceitual que a restringe ao primeiro passo e desconsidera um fato importantíssimo que faz com que somente a acessibilidade do apparatus tecnológico não resolva a questão, qual seja, o analfabetismo funcional.

Considerando que as tecnologias da informação trabalham justamente para intensificar os fluxos da informação, os/as analfabetos/as funcionais ficariam, mais uma vez, excluídos/as mesmo tendo acesso aos equipamentos necessários por não serem capazes de compreender ou interpretar o que se lê ou se tem acesso. Nesse sentido, Pontes Júnior (2009) nos traz dados importantes sobre a divisão social promovida pela falta

de acesso aos conteúdos e recursos disponibilizados pelas tecnologias de comunicação e informação, bem como a inocuidade da maioria dos programas brasileiros de inclusão digital para solucionar a questão.

Apesar de ser parte importante da resolução do problema, os programas de inclusão que se restringem à democratização do *aparatus* tecnológico (computadores com acesso à internet) apresentam-se como abordagens parciais, tangenciando apenas uma parte da questão. Silva, Jambeiro, Lima e Brandão (2005, p. 30) advogam que, conceitualmente, a inclusão digital deve ter “como ponto de partida o acesso à informação que está nos meios digitais e, como ponto de chegada, a assimilação da informação e sua reelaboração em novo conhecimento, tendo como consequência desejável a melhoria da qualidade de vida das pessoas.” Assim, a inclusão digital pressupõe não só acesso aos equipamentos, mas vai além.

Como desdobramento dessa visão, que começou a ganhar força em meados dos anos 1990 a partir do movimento mundial em direção à sociedade da informação, tem-se que a inclusão digital exige o desenvolvimento de certas competências que permitam ao/a cidadão/cidadã transitar com desenvoltura pelos ambientes informacionais, cada vez mais complexos, sendo capaz de identificar e usar a informação de uma forma ética, crítica e reflexiva para promoção de seu crescimento pessoal ou de sua coletividade. A inclusão digital passa a ser, então, uma questão “de uma educação que envolva novas e ousadas abordagens relacionadas ao acesso à informação por meio das TICs.” (Silva; Jambeiro; Lima; Brandão, 2005, p. 32). A educação para a informação, segundo os/as autores/as citados/as, contribuirá para a formação de uma cultura informacional indo ao encontro das demandas de uma sociedade da informação e do conhecimento que tem na informação elemento essencial para o exercício da cidadania e do desenvolvimento econômico e social.

Nessa direção, a solução mais apropriada para o problema envolve, então, o que os/as teóricos/as denominam de letramento informacional. Ao tratar do letramento informacional, Gasque (2012) e Silva, Jambeiro, Lima e Brandão (2005) fazem eco aos/as teóricos/as da educação e estabelecem distinções terminológicas entre alfabetização e letramento. Assim, uma pessoa alfabetizada seria aquela que domina os códigos da escrita, enquanto uma pessoa letrada é aquela capaz de interpretar, criticar, significar o que lê e vê. Da mesma forma, a alfabetização informacional é, segundo Gasque (2012) e Silva, Jambeiro, Lima e Brandão (2005), uma das etapas do letramento informacional, não podendo com ele ser confundida. Nas palavras de Gasque (2012, p. 32), “a alfabetização informacional, como primeira etapa do referido processo, envolve o conhecimento básico dos suportes de informação [...] e o domínio das funções básicas do computador (uso do teclado, habilidade motora para usar o mouse, dentre outros)”. Já o letramento informacional envolve a “interpretação e sistematização de ideias ou ainda obtendo informações atualizadas e apropriadas sobre determinada doença”, por exemplo, em uma atitude de engajamento ativo no processo de aprendizagem.

A American Association of School Librarians - AASL (1998) considera que o indivíduo letrado em informação é aquele capaz de identificar, acessar, localizar, obter, usar e avaliar a informação de forma produtiva, crítica, ética e reflexiva, independente em que meio ela esteja registrada, para produzir novos conhecimentos e proporcionar o aprendizado e crescimento intelectual individual ou da coletividade. Embora o letramento informacional se estenda a todos os domínios da vida das pessoas, o conceito tem obtido grande relevância no meio educacional. Possuir letramento informacional é muito mais que ter domínio dos códigos de leitura e escrita e das ferramentas tecnológicas (alfabetização). É principalmente estar inserido/a nas práticas sociais de leitura e escrita (Soares, 2003) e ser dotado/a de um pensamento reflexivo frente as problematizações cotidianas que demandam soluções e tomadas de decisões (Gasque, 2012).

O processo de letramento informacional pode possibilitar competências no indivíduo. A competência informacional, segundo Vitorino e Piantola (2011, sem paginação), envolve quatro dimensões: técnica, estética, ética e política, “delineadas a partir do estudo de diversos pontos de vista relativos ao assunto e de um referencial teórico-conceitual de aporte filosófico e educacional”. Essas dimensões, que darão parâmetros para a organização curricular do Curso de Especialização em Letramento Informacional, estão sucintamente caracterizadas no quadro a seguir:

Quadro 1 - Resumo das características das dimensões da competência informacional

Dimensão técnica	Dimensão estética	Dimensão ética	Dimensão política
Meio de ação no contexto da informação. Consiste nas habilidades adquiridas para encontrar, avaliar e usar informações de que precisamos. Ligada à ideia de que o indivíduo competente em informação é aquele capaz de acessar com sucesso e dominar as novas tecnologias.	Criatividade sensível. Capacidade de compreender, relacionar, ordenar configurar e ressignificar a informação. Experiência interior, individual e única do sujeito ao lidar com os conteúdos de informação e sua maneira de expressá-la e agir sobre ela no âmbito coletivo.	Uso responsável da informação. Visa à realização do bem comum. Relaciona-se a questões de apropriação e uso da informação, tais como propriedade intelectual, direitos autorais, acesso à informação e preservação da memória do mundo.	Exercício da cidadania. Participação dos indivíduos nas decisões e nas transformações referentes à vida social. Capacidade de ver além da superfície do discurso. Considera que a informação é produzida a partir de (e em) um contexto específico.

Fonte: Adaptado de Vitorino e Piantola (2011).

Tais conteúdos em conjunto com as dimensões da competência informacional contribuirão para uma formação mais ampla e diversa do/a egresso/a, especialista em letramento informacional.

Esse tem sido o grande desafio da educação contemporânea: formar futuros/as cidadãos/cidadã críticos/as, reflexivos/as e autônomos/as, capazes de responderem às dinâmicas de um contexto em constante transformação que fazem com que os conhecimentos adquiridos em uma etapa da vida se tornem rapidamente obsoletos. Os paradigmas tradicionais da educação fundamentados na transmissão de conteúdos são insuficientes e inapropriados para fazer frente a essa nova dinâmica social e estão, paulatinamente, sendo substituídos por uma visão de ensino pautada no aprendizado contínuo (*lifelong learning*), no aprender a aprender e no pensamento crítico reflexivo.

Para fazer frente a esses desafios, certo consenso tem se estabelecido sobre a necessidade de se formar discentes pesquisadores/as, apontando para a problematização e para o projeto como metodologias pertinentes para cumprir a sua missão. É sabido que a condução de uma pesquisa envolve o levantamento; o uso ético da informação; a interação e compartilhamento de achados e o domínio de determinadas regras de comunicação científica escrita e oral. Entretanto, sobre esses pontos, Le Coadic (2004) é enfático ao afirmar que, no que tange a pesquisa de informação, a maioria das pessoas está abaixo do desejado. Adicionalmente observa-se que a falta de um letramento informacional, ou de uma educação para a informação, leva a um desvio ético no uso da informação, fazendo do plágio uma prática corriqueira no ambiente acadêmico.

Gasque (2012, p. 47) aponta como obstáculos para a condução de metodologias pedagógicas voltadas para a formação do/a discente pesquisador/a os seguintes fatores: falta de orientação para buscar e usar a informação em todas as etapas da formação do/a discente; formação insuficiente e inadequada dos/as professores/as para o ensino da pesquisa e; redução da pesquisa à “mera cópia, síntese ou repasse de conteúdos, sem a reflexão crítica sobre a sua real importância na prática docente.”

De um modo geral, reconhece-se que professores/as e bibliotecários/as são atores fundamentais na formação de pessoas letradas em informação e o que se constata é que os/as próprios/as agentes pedagógicos/as e de inclusão digital carecem, eles/as mesmos, de uma educação para a informação e precisam desenvolver suas competências e habilidades informacionais. Diversas pesquisas no campo da Ciência da Informação têm confirmado esse fato. É nesse sentido que Le Coadic (2004, p. 113) advoga a favor da “introdução no ensino da disciplina ‘informação’, com um quadro de professores especializados, seria a garantia para o ingresso dos discentes na sociedade da informação”. As boas práticas têm mostrado que a efetividade dos programas de letramento informacional nas escolas exige um trabalho cooperativo principalmente entre professores/as e bibliotecários/as. E nesse particular, o/a bibliotecário/a também

necessária de uma resignificação de sua atuação no espaço escolar para melhor responder à nova dinâmica social e pedagógica em colaboração próxima com os/as professores/as.

Diversos estudos têm publicado contribuições significativas advindas da implantação de programas de letramento informacional no âmbito escolar. Dentre elas, destaca-se aqui a reversão dos baixos desempenhos educacionais e, conseqüentemente, a promoção da qualidade do ensino, isso porque as competências desenvolvidas pelo letramento informacional (pesquisa, seleção e tratamento da informação) capacitam o/a discente para aprender a aprender, aprender a fazer e aprender a fazer junto (Furtado, 2009). Patrão e Figueiredo (2011) argumentam que os princípios e práticas do letramento informacional estão em consonância com a proposta de Paulo Freire quando este aponta a autonomia e autocapacitação como dimensões importantes para o empoderamento dos/as discentes na sua formação.

Devido a essas contribuições, identifica-se na literatura esforços de diversos países para a promoção de uma educação para a informação como aqueles do Instituto da Austrália e Nova Zelândia para o Letramento Informacional, da Associação Chinesa para o Letramento Informacional, do Centro para Aprendizado Internacional em Bibliotecas Escolares (CISSL) nos Estados Unidos, da Rede Europeia sobre Letramento Informacional (EnIL), dentre outros. No Brasil, inúmeros relatos de pesquisa têm sido apresentados e pode-se destacar a ação do Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE), da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Nesse sentido, o Curso de Especialização em Letramento Informacional: a educação para a informação – CELI visa preencher uma lacuna na formação de professores/as e bibliotecários/as para atuarem como promotores/as de Letramento Informacional na escola, visando a inclusão digital, a formação do/a discente pesquisador/a, a melhoria do ensino e o uso ético da informação no meio acadêmico e profissional.

5 OBJETIVOS DO CURSO

Curso de Especialização em Letramento Informacional: a educação para informação - CELI, tem como objetivos:

5.1 GERAL

Contribuir para a promoção de uma educação voltada para a informação, observados os aspectos técnicos, éticos, legais e pedagógicos envolvidos na prática informacional (busca, organização, uso, comunicação e compartilhamento da informação, independente do suporte em que ela esteja registrada), de

forma articulada à proposta pedagógica e à concepção de uma aprendizagem contínua (*lifelong learning*) e autônoma (aprender a aprender).

5.2 ESPECÍFICOS

- a) Investir na formação continuada de educadores/as, principalmente professores/as e bibliotecários/a;
- b) Contribuir para o aperfeiçoamento da competência informacional de profissionais da educação, principalmente professores/as e bibliotecários/as em exercício;
- b) Discutir os aspectos históricos, teóricos e metodológicos do letramento informacional e contextualizá-lo na sociedade contemporânea e no processo de educação formal;
- c) Apresentar estratégias e fatores intervenientes para desenvolvimento e implantação de programas de letramento informacional;
- d) Apontar caminhos para articular o letramento informacional à prática docente e à proposta pedagógica sob uma concepção interacionista de aprendizagem;
- e) Propiciar o domínio de ferramentas, estratégias e técnicas para busca, organização, uso, comunicação e compartilhamento eficientes da informação com foco na biblioteca.

6 METODOLOGIA

O desenvolvimento dos conteúdos dos tópicos ocorrerá por meio do uso de recursos como videoconferências, de leitura e produção de informações textuais, sonoras e imagéticas, discussão dialogada de conteúdo a partir do uso de fóruns, listas de discussão, sessões de *chat* e ferramentas de mensagens instantâneas, individuais e em grupo.

O material didático estará disponível integralmente no ambiente virtual de aprendizagem, assim como os exercícios e outras atividades diversificadas que visam à reflexão e à prática do conteúdo trabalhado. Toda produção do cursista será postada nesse ambiente. Não serão aceitos trabalhos recebidos via *e-mail* ou outros meios.

6.1 Encontros remotos e atividades online

O CELI terá encontros remotos, preferencialmente aos sábados a serem organizados da seguinte forma:

- a) O primeiro encontro remoto, no formato de Jornada de Integração entre o corpo docente e discente, ocorrerá no início do curso. Nesse momento, será realizada a aula inaugural, seguida de apresentação das diretrizes gerais e específicas do curso; a apresentação de professores/as e tutores/as; oficina moodle para os inscritos/as;
- b) Encontros remotos, a cada início de disciplina, para que o/a docente responsável pelo componente curricular possa apresentar o conteúdo e realizar uma revisão de todo conteúdo antes da aplicação da atividade avaliativa final;
- d) As notas, de cada disciplina, serão computadas a partir das atividades realizadas na plataforma moodle e das atividades avaliativas finais aplicadas;
- e) O penúltimo encontro remoto do curso ocorrerá logo após a conclusão do conteúdo sobre Metodologia de pesquisa e terá o formato de oficina de projeto, onde os/as cursistas terão a oportunidade de delimitar os seus projetos de pesquisa e trocar ideias com seus/as orientadores/as e outros/as colegas;
- f) O último encontro remoto será em formato de Seminário para apresentação e defesa do trabalho final do curso;
- g) Os Encontros Remotos serão realizados em plataformas digitais, preferencialmente via google meet e/ou RNP.

6.2 Encontros remotos

Durante os encontros remotos os/as alunos/as poderão interagir com os/as professores/as, enviando suas perguntas e dúvidas. As questões serão respondidas ao vivo.

Os encontros remotos serão gravados e, posteriormente, disponibilizadas no MOODLE. Os conteúdos trabalhados ao vivo serão complementados com atividades, ao longo da semana, orientadas por um/a tutor/a *on-line*, em salas virtuais.

6.3 AVALIAÇÃO DO TRABALHO MONOGRÁFICO

A avaliação do trabalho monográfico escrito, no formato de artigo científico, observará os seguintes critérios: pertinência do tema e sua vinculação com as temáticas do curso e do/a docente orientador/a; consistência teórica; domínio de conceitos e princípios envolvidos; adequação metodológica; coerência textual interna; coerência entre referencial teórico e metodológico e correta utilização das normas da ABNT.

A apresentação oral será avaliada em conformidade com os seguintes critérios: uso adequado do tempo (15 minutos de exposição, mais 15 de arguição pela banca); organização e planejamento da apresentação; postura durante a apresentação; qualidade e adequação dos recursos utilizados; clareza e objetividade da apresentação; conhecimento e segurança em relação ao objeto de pesquisa.

A banca atribuirá uma nota, numa escala de 0 (zero) a 10 (dez) para o trabalho escrito e para a defesa oral da pesquisa. A nota final do/a cursista no trabalho final de curso será a média entre as avaliações do trabalho escrito e a defesa oral da pesquisa.

6.4 Composição da Banca de Avaliação do Trabalho final de Curso

O trabalho final de curso (tanto escrito quanto a apresentação oral) será avaliado por uma banca constituída pelo/a professor/a orientador/a (presidente) e, pelo menos, um/a examinador/as, com titulação mínima de especialista.

6.5 A defesa

As defesas do TCC, para efeito de conclusão, serão conjuntas, em evento remoto, e acontecerão em evento específico, cuja finalidade é estimular a produção intelectual e a interação científica dos/as cursistas. O/a aluno/a só poderá ser admitido/a para defesa após ter cumprido as exigências do Projeto Pedagógico do Curso e ter o trabalho escrito previamente aprovado pelo/a orientador/a e pelo/a avaliador/a convidado/a.

A avaliação do trabalho escrito será devidamente registrada em ficha avaliativa. Caberá à banca (professor/a orientador/a e o/a examinador/a) informar para a coordenação o grupo de cursistas apto para defesa em seminário planejado especificamente para esse fim.

As datas para depósito do trabalho para avaliação da banca e da defesa serão divulgadas com a antecedência mínima de 15 dias.

7 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

7.1 Processo Seletivo:

Deve ocorrer conforme calendário de cada turma.

O processo seletivo do Curso de Especialização em Letramento Informacional: Educação para a Informação (CELI) será regulamentado por edital específico aprovado pela Unidade Acadêmica, conforme normativas institucionais da Universidade Federal de Goiás.

A seleção será conduzida por Comissão de Seleção designada pelo Conselho Diretor da Faculdade de Informação e Comunicação, composta por docentes vinculados ao curso, sendo responsável pela homologação das inscrições, avaliação dos candidatos e julgamento de eventuais recursos.

O processo seletivo ocorrerá em **etapa única, de caráter classificatório**, consistindo na **avaliação da carta de intenção** apresentada pelo/a candidato/a no ato da inscrição. A avaliação será pontuada em escala de 0 (zero) a 100 (cem), considerando critérios como: coerência textual, trajetória acadêmico-profissional, aderência aos objetivos do curso e potencial de contribuição para a área.

Como **pré-requisito**, será exigido:

- **Diploma de curso superior reconhecido pelo MEC**, em qualquer área do conhecimento, ou documento equivalente que comprove a conclusão da graduação antes do início do curso.

No caso de empate na classificação final, serão adotados os seguintes critérios, nesta ordem:

1. Possuir diploma de Licenciatura ou Bacharelado em Biblioteconomia;
2. Atuação profissional nas áreas de educação e/ou cultura;
3. Vínculo com instituições públicas de ensino e/ou cultura;
4. Maior idade.

Os candidatos aprovados além do número de vagas comporão cadastro de reserva, podendo ser convocados em caso de desistência.

7.2 Sistema de Avaliação:

O sistema de avaliação do curso será composto por avaliações formativas e somativas, realizadas ao longo das disciplinas e no trabalho final de curso. Nas disciplinas, a avaliação será contínua e baseada no desempenho do/a discente nas atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle), incluindo: Participação em fóruns e atividades colaborativas; Realização de exercícios e atividades práticas; Entregas de trabalhos individuais e/ou em grupo; Atividades avaliativas finais ao término de cada disciplina.

As notas das disciplinas serão atribuídas com base no conjunto dessas atividades, considerando o engajamento, a qualidade das produções e a apropriação dos conteúdos. Como requisito para conclusão do curso, o/a discente deverá elaborar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que consistirá na **produção de um projeto de intervenção**, de caráter individual, voltado à elaboração, implementação ou proposição

de Programas de Letramento Informacional /Competência em Informação em contextos educacionais, informacionais ou socioculturais.

O projeto deverá articular fundamentos teóricos e metodológicos trabalhados ao longo do curso, contemplando, entre outros elementos: Diagnóstico do contexto e público-alvo; justificativa e relevância da intervenção; Objetivos e resultados esperados; Fundamentação teórica; Metodologia e plano de ação; Estratégias de avaliação da intervenção.

O TCC será avaliado em duas etapas:

Avaliação do trabalho escrito, considerando: pertinência e relevância da proposta de intervenção; consistência teórica; adequação metodológica; coerência e viabilidade do plano de ação; articulação entre teoria e prática; Atendimento às normas da ABNT.

Defesa oral, realizada em sessão pública remota, avaliando:

- Clareza e objetividade da apresentação;
- Domínio do conteúdo;
- Organização e uso adequado do tempo;
- Qualidade dos recursos utilizados;
- Capacidade de argumentação na arguição.

A avaliação será realizada por banca examinadora composta pelo/a orientador/a e, no mínimo, um/a avaliador/a com titulação mínima de especialista. A nota final do TCC será obtida pela média entre a avaliação do trabalho escrito e da apresentação oral.

Os melhores trabalhos poderão ser indicados para publicação em formato de e-book, contribuindo para a disseminação de práticas inovadoras em letramento informacional.

8 CORPO DOCENTE

SLAPE/CPF*	Nome	Titulação	Vínculo Institucional	Carga Horária
2443889	Andréa Pereira dos Santos	Doutorado	UFG	
3325308	Camila Alves de Melo	Doutorado	UFG	
1389320	Filipe Reis Dias de Jesus	Doutorado	UFG	
1333231	Geisa Muller de Campos Ribeiro	Doutorado	UFG	
040792841-36	Josué Pereira da Silva Santos	Mestre	EXTERNO	
1710608	Lais Pereira de Oliveira	Doutorado	UFG	

2488420	Luciana Cândida da Silva	Doutorado	UFG	
1092664	Keyla Rosa de Faria	Doutorado	UFG	
1143898	Marizangela Gomes de Moraes	Doutorado	UFG	

9 ESTRUTURA CURRICULAR/CRONOGRAMA

Disciplina	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Docente	Turma 1	Turma 2	Turma 3
Normalização de trabalhos acadêmicos	10	50	60	Filipe Reis Dias de Jesus	01/02/27–02/03/27	01/08/28–30/08/28	01/02/29–02/03/29
Leitura, letramento e comportamento informacional	60	-	60	Camila Alves de Melo	10/03/27–08/04/27	08/09/28–07/10/28	10/03/29–08/04/29
Currículo e letramento informacional	60	-	60	Andréa Pereira dos Santos	16/04/27–15/05/27	15/10/28–13/11/28	16/04/29–15/05/29
Busca e uso da informação	30	30	60	Laís Pereira Oliveira	23/05/27–21/06/27	21/11/28–20/12/28	23/05/29–21/06/29
Acessibilidade e inclusão em ambientes informacionais	30	-	30	Keyla Rosa de Faria	01/08/27–18/08/27	02/01/29–19/01/29	01/08/29–18/08/29
Letramento étnico-racial	30	-	30	Geisa Müller Campus Ribeiro	26/08/27–12/09/27	27/01/29–13/02/29	26/08/29–12/09/29
Programas de letramento informacional	30	30	60	Andréa Pereira dos Santos	20/09/27–19/10/27	21/02/29–22/03/29	20/09/29–19/10/29
Inteligência artificial e letramento informacional	30	30	60	Josué Pereira da Silva Santos	27/10/27–25/11/27	30/03/29–28/04/29	27/10/29–25/11/29
Metodologia da Pesquisa em ambientes informacionais	15	15	30	Camila Alves de Melo	03/12/27–20/12/27	06/05/29–23/05/29	03/12/29–20/12/29
Metodologia de Elaboração de Projetos	15	15	30	Marizangela Gomes de Moraes	01/02/28–18/02/28	01/02/29–18/02/29	01/02/30–18/02/30
Recuperação	-	-	-	Todos/as docentes	26/02/28–05/03/28	26/02/29–05/03/29	26/02/30–05/03/30
TCC (Projeto de intervenção)	-	-	-	Orientadores/as	06/03/28–30/06/28	06/03/29–31/07/29	06/03/30–30/06/30
Seminário (defesa)	10	-	10	Todos/as docentes	01/08/28–05/08/28	01/08/29–05/08/29	01/08/30–05/08/30

Carga horária total: 490

Carga horária de docentes externos: 60

Proporção de carga horária de docentes externos/carga horária total: 12,24%

10 DISCIPLINAS

NOME DA DISCIPLINA: NORMALIZAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO

Carga horária: 60

Docente responsável: Filipe Reis Dias de Jesus

Ementa: Conceitos e tipologia de documentos. Normalização: fundamento, conceitos, percurso histórico, padrões e aplicações. Organismos de normalização. A normalização no contexto técnico-científico. Documentos científicos: tipos, estruturas, elementos e modos de apresentação. Estudos e aplicações das normas técnicas documentárias.

Metodologia: Aula remota, Leitura e produção de informações textuais, sonoras e imagéticas. Discussão dialogada de conteúdo a partir do uso de fóruns, listas de discussão, sessões de chat e ferramentas de mensagens instantâneas, individuais e em grupo. Avaliação formativa *on-line*.

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **História da normalização brasileira**. Rio de Janeiro: ABNT, 2011. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/images/pdf/historia-abnt.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Guia de normalização de trabalhos acadêmicos da Universidade Federal do Ceará**. Fortaleza: [s. n.], 2022. Disponível em: <https://biblioteca.ufc.br/wp-content/uploads/2022/02/guianormalizacaotrabalhosacademicos.pdf> Acesso em: 01 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Guia de normalização de artigo em publicação periódica da Universidade Federal do Ceará**. Fortaleza: [s. n.], 2021. Disponível em: <https://biblioteca.ufc.br/wp-content/uploads/2022/02/guianormalizacaotrabalhosacademicos.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2022.

NOME DA DISCIPLINA: LEITURA, LETRAMENTO E COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

Carga horária: 60

Docente responsável: Camila Alves de Melo

Ementa: Práticas de leitura e desenvolvimento social, educacional e cultural em diferentes instâncias formais e informais. Práticas de leitura: múltiplos gêneros e suportes. Contribuição da leitura para a construção do letramento informacional. Comportamento informacional e competências informacionais em diferentes públicos. Interface entre informação e comunicação.

Metodologia: Videoconferência, Leitura e produção de informações textuais, sonoras e imagéticas. Discussão dialogada de conteúdo a partir do uso de fóruns, listas de discussão, sessões de chat e ferramentas de mensagens instantâneas, individuais e em grupo. Avaliação formativa online.

Bibliografia básica:

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional:** pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2012. 183 p. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/13025> Acesso em 18 fev. 2022.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Manual do letramento informacional:** saber buscar e usar a informação. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2020. 384 p. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/35957> Acesso em: 22 fev. 2022.

ALVES, Edvaldo Carvalho et al (org). **Práticas informacionais:** reflexões teóricas e experiências de pesquisa. João Pessoa: Editora UFPB, 2020. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/download/769/863/6761-1?inline=1> Acesso em: 23 fev. 2022.

CHARTIER, Roger; SANTOS, Andréa Pereira.; DUMONT, Lígia Maria Moreira. **Livro, mundo digital e leituras:** prática e apropriação. Goiânia: Ed. UFG, 2022.

DUMONT, Lígia Maria Moreira; MENDONÇA, Ismael Lopes (orgs.). **Leitor, leitura e seus contextos:** livro de estudos. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2021. Disponível em: https://www.nyota.com.br/_files/ugd/c3c80a_b352c953f4a84aff8e3eac2de2ebc018.pdf. Acesso em: 8 mar. 2022.

FAILLA, Zoara. **Retratos da leitura no Brasil 5.** Organização de Zoara Failla. Rio de Janeiro: Sextante, 2020. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2021/06/Retratos_da_leitura_5_o_livro_IPL.pdf. Acesso em 18 fev. 2022.

NOME DA DISCIPLINA: CURRÍCULO E LETRAMENTO INFORMACIONAL

Carga horária: 60

Docente responsável: Andréa Pereira dos Santos

Ementa: Educação, cultura e currículo. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Currículo e cotidiano escolar. Planejamento curricular e biblioteca. Currículo e letramento informacional: perspectivas práticas.

Metodologia: Videoconferência, Leitura e produção de informações textuais, sonoras e imagéticas. Discussão dialogada de conteúdo a partir do uso de fóruns, listas de discussão, sessões de chat e ferramentas de mensagens instantâneas, individuais e em grupo. Avaliação formativa online.

Bibliografia básica

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 25 fev. 2022.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?:** currículo, área, aula. 16.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

SILVA, Eduardo Valadares; ALVES, Ana Paula Meneses; CAMILLO, Everton da Silva; ZRRIEL, Marcelly, Chrisostimo de Souza (Org.). **Bonitezas da biblioteca escolar:** um guia para boas práticas. Belo Horizonte: KMA, 2021. Disponível em: <https://nersi.eci.ufmg.br/livros/bonitezas-da-biblioteca-escolar/>. Acesso em: 23 fev. 2022.

NOME DA DISCIPLINA: BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO

Carga horária: 60

Docente responsável: Lais Pereira de Oliveira

Ementa: Definição de conceitos e termos de pesquisa. As estratégias de busca. Modelos de busca e recuperação das informações. Fontes de Informação: tipologias e critérios para seleção.

Metodologia: O conteúdo desta disciplina será ministrado a distância, pelo ambiente virtual (Moodle). O material didático estará disponível integralmente neste ambiente, assim como outros exercícios e outras atividades diversificadas, que visam à reflexão e a prática do conteúdo trabalhado. A avaliação parcial da disciplina será realizada a distância e será baseada no desempenho do/a discente ao longo do curso e na entrega da resolução dos exercícios e atividades propostas.

Bibliografia Básica:

CUNHA, Murilo Bastos da. **Manual de fontes de informação**. 2. ed. rev. aum. Brasília: Briquet de Lemos, 2020. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/36747/1/LIVRO_ManualFontesInformacao.pdf Acesso em: 03 mar 2022.

VALENTIM, Marta (org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/j4gkh/pdf/valentim-9788579831171.pdf> Acesso em: 03 mar 2022.

VECHIATO, F. L.; VIDO'TTI, S. A. B. G. **Encontrabilidade da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/126218/ISBN9788579835865.pdf?se>. Acesso em: 03 mar 2022.

NOME DA DISCIPLINA: ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO EM AMBIENTES INFORMACIONAIS

Carga horária: 30

Docente responsável: Keyla Rosa de Faria

Ementa: A postura ética e política da sociedade em referência às pessoas com deficiência. As especificidades das deficiências e sua relação com as perspectivas atuais e históricas da inclusão social, educacional e cultural. As políticas públicas de inclusão, em consideração à neurodiversidade. Aspectos teóricos e práticos das tecnologias de acesso à informação e qualidade do serviço ao usuário com deficiência.

Metodologia: Videoconferência, Leitura e produção de informações textuais, sonoras e imagéticas. Discussão dialogada de conteúdo a partir do uso de fóruns, listas de discussão, sessões de chat e ferramentas de mensagens instantâneas, individuais e em grupo. Avaliação formativa online.

Bibliografia Básica:

COSTA, M. K. A.; OLIVEIRA, D. A. Acessibilidade e as cinco leis de Ranganathan: diálogo com a Biblioteconomia e a Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 27, n. 1, p. 160–189, jan. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/24988>

DINIZ, D. **O que é deficiência**. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção Primeiros Passos, 324).

Disponível em:

https://www.fcm.unicamp.br/fcm/sites/default/files/2016/page/texto_o_que_e_deficiencia-2.pdf

FORTALECIMENTO de bibliotecas acessíveis e inclusivas (Manual orientador). São Paulo: Mais Diferenças, 2016. Disponível em: https://maisdiferencas.org.br/wp-content/themes/maisdiferencas/downloads/materiais/manual_orientador.pdf

GOFFMAN, E. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1988. Disponível em:

https://www.mprj.mp.br/documents/20184/151138/goffman,erving.estigma_notassobremanipulacao_daidentidadedeteriorada.pdf

LANNA JÚNIOR, M. C. M. (comp.). **História do movimento político das pessoas com deficiência no Brasil**. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da

Pessoa com Deficiência, 2010. Disponível em:

[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/Hist%C3%B3ria do Movimento Pol%C3%ADtico das Pessoas com Defici%C3%A2ncia no Brasil.pdf?1473201976](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/Hist%C3%B3ria_do_Movimento_Pol%C3%ADtico_das_Pessoas_com_Defici%C3%A2ncia_no_Brasil.pdf?1473201976)

ORTEGA, F. O sujeito cerebral e o movimento da neurodiversidade. **MANA**, v. 14, n. 2, p. 477-509, 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/mana/a/TYX864xpHchch6CmX3CpxSG/?format=pdf&lang=pt>.

NOME DA DISCIPLINA: LETRAMENTO ÉTNICO-RACIAL

Carga horária: 30

Docente responsável: Geisa Muller de Campos Ribeiro

Ementa: As contribuições das matrizes indígena e africana para formação da cultura brasileira. Letramento étnico-racial no contexto informacional. Respeito a diversidade racial. Legislação brasileira étnico-racial no ambiente informacional.

Metodologia: Aula remota, Leitura e produção de informações textuais, sonoras e imagéticas. Discussão dialogada de conteúdo a partir do uso de fóruns, listas de discussão, sessões de chat e ferramentas de mensagens instantâneas, individuais e em grupo. A avaliação formativa da disciplina será realizada a distância por meio de atividades reflexivas e propositivas.

Bibliografia Básica:

MASSACHUSETTS LIBRARY SYSTEM. **Social justice and libraries:** what your library can do. 2024. Disponível em: <https://guides.masslibsystem.org/socialjustice>. Acesso em: 28 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade.

Orientações e ações para educação das relações étnico-raciais. Brasília: SECAD, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_etnicoraciais.pdf. Acesso em: 22 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade.

Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: SECAD, 2005. Disponível em: <http://etnicoracial.mec.gov.br/publicacoes/item/9-educacao-anti-racista-caminhos-abertos-pela-lei-federal-n-10-63903>. Acesso em: 22 fev. 2022.

MUNANGA, Kabengele (org). **Superando o racismo na escola.** 2. ed. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf. Acesso em: 22 fev. 2022.

RIBEIRO, Darcy. Matriz Tupi. In: RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**. [S. l.: s. n.], [199?]. 1 vídeo (26,03 min). Jornalismo TV Cultura. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=173RI_3s908&t=1505s. Acesso em: 05 fev. 2024.

NOME DA DISCIPLINA: PROGRAMAS DE LETRAMENTO INFORMACIONAL

Carga horária: 40

Docente responsável: Andréa Pereira dos Santos

Ementa: Programas de letramento informacional: estruturação, desafios na implementação do letramento informacional no espaço escolar. Biblioteca Escolar: aspectos teóricos e conceituais. O papel da biblioteca escolar no letramento informacional.

Metodologia: Videoconferência, Leitura e produção de informações textuais, sonoras e imagéticas. Discussão dialogada de conteúdo a partir do uso de fóruns, listas de discussão, sessões de chat e ferramentas de mensagens instantâneas, individuais e em grupo. Avaliação formativa online.

Bibliografia básica:

AMORIM, Antonio Carlos; WUNDER, Alik (Orgs.). **Leituras sem margens**. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica; ALB, 2014. Disponível em: <https://alb.org.br/livraria/leituras-sem-margens-e-book/>. Acesso em: 03 mar 2022.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2012. 183 p. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/13025>. Acesso em: 08 mar. 2022.

LANZI, Lucirene Andréa Catini; FERNEDA, Edberto; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. A biblioteca escolar e a geração nativos digitais: construindo novas relações. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/109286>. Acesso em: 21 fev. 2022.

NOME DA DISCIPLINA: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E LETRAMENTO INFORMACIONAL

Carga horária: 60

Responsável: Josué Pereira da Silva Santos

Ementa: Fundamentos, conceitos e aplicações da IA no contexto educacional e informacional. Ética e uso responsável das ferramentas de IA. Aplicações e contribuições da IA para o letramento informacional no contexto educacional.

Bibliografia básica:

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de; GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Contribuições dos letramentos digital e informacional na sociedade contemporânea**. SciELO, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/LJHrtpbDXhDw9Xf6jQVrNrN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 jan. 2024.

CARVALHO, André Carlos Ponce de Leon Ferreira de. **Inteligência Artificial: riscos, benefícios e uso responsável**. SciELO, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/ZnKyrctLVqzhZbXGgXTwDtn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 jan. 2024.

FERNANDES, Carlos Eduardo Lima; RIBEIRO, Ana Paula de Medeiros; VASCONCELOS, Francisco Herbert Lima. Desenvolvimento de Inteligências Artificiais (IA's) na Educação: uma revisão sistemática de literatura. **Conexões Ciência e Tecnologia**, Fortaleza/CE, v. 16, p. 01-12, e022022, 2022. Disponível em: <http://conexoes.ifce.edu.br/index.php/conexoes/article/view/2282/1616>. Acesso em: 22 jan. 2024.

SPINAK, Ernesto. **Inteligência Artificial e a comunicação da pesquisa**. SciELO em Perspectiva, 2023. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2023/08/30/inteligencia-artificial-e-a-comunicacao-da-pesquisa/>. Acesso em: 30 jan. 2024.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa; ARAUJO, Elaine Vasquez Ferreira de. (Orgs.). **Tecnologia, sociedade e educação na era digital**. Rio de Janeiro: UNIGRANRIO, 2016. Disponível em: http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/tecnologia,sociedadeeducacaonaeradigital_011120181554.pdf. Acesso em: 27 jan. 2024.

NOME DA DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA NOS AMBIENTES EDUCACIONAIS

Carga horária: 30

Docente responsável: Camila Alves de Melo

Ementa: A construção do conhecimento no ambiente educacional. A ciência e as formas de conhecer o mundo: educação científica. A concepção de pesquisa e o conhecimento no ambiente educacional. A biblioteca e a metodologia da pesquisa. Estrutura e funcionamento de ensino: etapas de escolarização. Ética e pesquisa.

Metodologia: Videoconferência, Leitura e produção de informações textuais, sonoras e imagéticas. Discussão dialogada de conteúdo a partir do uso de fóruns, listas de discussão, sessões de chat e ferramentas de mensagens instantâneas, individuais e em grupo. Avaliação formativa online.

Bibliografia Básica

DEMO, Pedro. Educação científica. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, p. 15-25, jan./abr. 2010. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/224>. Acesso em: 6 fev. 2024.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. A pesquisa escolar propiciando a integração dos atores-alunos, educadores e bibliotecários - irradiando o benefício coletivo e a cidadania em um ambiente de aprendizagem mediado por computador. **Renote**, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p. 1-10, mar. 2004. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13662>. Acesso em: 6 fev. 2024.

MOURA, Maria Aparecida. **Educação científica e cidadania**: abordagens teóricas e metodológicas para a formação de pesquisadores juvenis. Belo Horizonte: UFMG/PROEX, 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/cpinfo/educacao/docs/livro.pdf>. Acesso em: 6 fev. 2024.

NININ, Maria Otilia Guimarães. Pesquisa na escola: que espaço é esse? O do conteúdo ou o do pensamento crítico?. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 48, p. 17-35, dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/WDPY8vpBS4WhGyLK9n5cX3L/>. Acesso em: 6 fev. 2024.

NOME DA DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

Carga horária: 60

Docente responsável: Marizangela Gomes de Moraes

Ementa: Fundamentos do método científico: Abordagem histórico-conceitual; o processo de produção do conhecimento científico; Desenvolvimento do processo metodológico da pesquisa científica; Elaboração de projeto de pesquisa científica.

Metodologia: Videoconferência, Leitura e produção de informações textuais, sonoras e imagéticas. Discussão dialogada de conteúdo a partir do uso de fóruns, listas de discussão, sessões de chat e ferramentas de mensagens instantâneas, individuais e em grupo. Avaliação formativa online.

Bibliografia básica:

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/52806> Acesso em: 03 mar. 2022.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: McGraw-Hill. 2013.

